

Imigração e crise econômica. As táticas migratórias de retorno e circularidade dos haitianos

Resumo ampliado

I. Introdução

Dentre os novos fluxos migratórios que vêm ocorrendo no Brasil o caso da diáspora haitiana ganhou maior destaque nos últimos anos. Diversas situações adversas serviram de estímulo para que a população haitiana saíssem do país em busca de melhores condições de vida e o Brasil foi o destino escolhido para tal fim.

A atual crise, caracterizada pela retração da economia e pior desempenho do PIB desde 1990, tem impactos diretos na população migrante, geralmente mais vulnerável em épocas de crise. Para analisar as respostas dos imigrantes à atual recessão econômica, partimos do debate teórico proposto por Certeau (1984), de que ao pensar as práticas cotidianas do sujeito comum, distingue-se conceitualmente entre “estratégias” e “táticas”, entendendo as táticas como 'a arte do fraco' em comparação com as 'estratégias' que seriam as ações daqueles que possuem poder e capacidade de agência.

II. Objetivos e metodologia

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo fazer uma análise introdutória sobre a primeira parte da proposta de pesquisa que será executada no marco das atividades do Laboratório de Estudos sobre Migrações Internacionais (LAEMI) e tem como meta analisar as táticas migratórias no atual contexto de recessão do país, a partir da investigação com o principal coletivo de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro: os imigrantes haitianos. Concretamente, existem dois objetivos principais do estudo: 1) examinar as principais características sociodemográficas da imigração haitiana no contexto de crise econômica -no caso dos migrantes haitianos que contam com um projeto de retorno estruturado no período compreendido entre 2015 e 2016. 2) Analisar duas táticas migratórias: retorno e circularidade (interna e internacional) que levou a diáspora haitiana a deslocar-se de uma região à outra dentro do Brasil ou para outros países, os diferentes tipos de retorno segundo as suas causas e planejamento prévio, as etapas subsequentes ao retorno e as estratégias desenvolvidas pelos migrantes haitianos que migraram entre 2011- e 2016 para lidar com os obstáculos encontrados no campo do trabalho, familiar e educativo nos locais de destino, e identificar quais foram os condicionantes externos que incentivaram ou pelo contrário inibiram projetos de circularidade interna e internacional dos imigrantes haitianos no atual contexto de crise econômica. Por último, identificar as políticas públicas existentes atualmente no Brasil que inibem ou facilitam projetos de retorno e circularidade dos imigrantes internacionais

Com esses objetivos como horizonte, o projeto tem um desenho metodológico multimétodo, que consiste na utilização de diferentes técnicas de coleta de dados que são complementares, como o são a abordagem qualitativa e quantitativa (primeira parte). Além disso, a pesquisa será multisituada (segunda parte), entre o Distrito Federal, Paraná e Haiti, procurando identificar comparativamente o “contraste de contextos”, na origem e destino dos imigrantes.

Assim, procuramos seguir na mesma linha dos pesquisadores que demonstraram como os estudos que analisam a migração abarcando a sociedade de origem e destino, representa um rico instrumento analítico para entender a complexidade dos processos migratórios contemporâneos no âmbito latino-americano. (Cavalcanti e Parella, 2012).

III. Resultados

Impacto da crise econômica na empregabilidade da comunidade de imigrantes haitiana no Brasil

O Brasil vive uma recessão econômica desde meados de 2014. De forma geral, as crises econômicas vêm acompanhadas de uma mudança no panorama migratório (Cavalcanti, Oliveira E Tonhati 2015). A migração internacional é um “fenômeno dinâmico que se autorregula em épocas de crise, principalmente, em função de dois motivos: pela capacidade de absorção no mercado de trabalho e pelas políticas adotadas pelos governos nacionais”. (Cavalcanti E Tonhati, 2015).

Para essa análise sobre o impacto da crise econômica na empregabilidade da comunidade de imigrantes haitianos em período de crise no Brasil, foram utilizadas principalmente as duas bases de dados do Ministério do Trabalho que analisam a movimentação dos e das imigrantes haitianas no mercado de trabalho formal - admissões e demissões. São elas: a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Para complementar a análise, também foram utilizados alguns dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), da Coordenação Geral de Imigração (CGIg), do Sistema de Tráfego Internacional (STI), e do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE).

O caso do coletivo haitiano, ganhou maior destaque nos últimos anos se tornaram a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal no Brasil superando as migrações tradicionais como a dos portugueses (STI/SINCRE). Em 2014 houve um aumento significativo de 37 vezes o número de haitianos admitidos no mercado de trabalho (30.419) desde 2011 até 2015 que os números se mantêm crescentes, sofrendo uma queda considerável em 2016, 62% em relação a 2015, indicando possíveis sinais dos efeitos da crise (CTPS-CAGED).

É possível ver nos dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), os números absolutos de

haitianos e haitianas admitidos, no mercado de trabalho formal, por estados da federação. A partir de 2011 a entrada dos haitianos e haitianas no país começou a crescer e em sua maioria adentravam o território nacional por vias terrestres, principalmente pela fronteira do Brasil com Perú. Assim, é possível perceber os estados onde houve maior concentração de haitianos no inseridos no mercado de trabalho naquele ano, foram Amazonas e Rondônia (CTPS-CAGED).

O Amazonas ainda aparece em 2012 como estado de acolhida laboral para quase 1000 haitianos, principalmente no município de Manaus. Posteriormente se deslocam para estados da região sul: entre 2012 e 2016, Santa Catarina que concentrou a maior parte do coletivo de haitianos, mais de 18.000 trabalhadores entre o 2014 e 2015 em sua maioria, no município de Chapecó.

São Paulo tradicionalmente é o estado que mais recebe imigrantes, no entanto devido ao processo de interiorização dos haitianos, organizado pelo governo federal em parceria com algumas empresas do final da cadeia produtiva do agronegócio, como o abate de aves, os trabalhadores haitianos encontraram maior oportunidade de emprego na região sul do Brasil. Ao invés, estados como Amapá, Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Tocantins tiveram menor inserção deste coletivo, que chegou a um máximo de 40 casos entre todos eles no período de 2011 ao 2016 (CTPS-CAGED).

No que se refere a participação das mulheres haitianas, o percentual delas no total tem aumentado constantemente durante o período analisado, mesmo que timidamente, tanto nas admissões (de 7% em 2011 para 22% em 2016) como nas demissões (de 8% em 2011 para 20% em 2016) (CTPS-CAGED). Segundo o nível de escolaridade, os dados mostram que entre 41-45 % dos haitianos no mercado de trabalho formal têm o ensino médio completo entre os anos 2011 e 2016. A menor participação dos haitianos com ensino médio completo se registrou em 2012, com 29% para admitidos e 32% para demitidos. Em menor quantidade, o coletivo haitiano com ensino superior, completo e incompleto, e em situação de analfabetismo registra entre 1-4 % de participação no total. A percentagem de cada nível de escolaridade se mantém ao longo dos anos sem grandes alterações.

IV. Considerações finais

Durante os primeiros anos de chegada ao Brasil, os haitianos foram os que tiveram maior inserção no mercado de trabalho formal. Mas entre 2015 e 2016 registrou-se uma queda nas admissões (CTPS-CAGED) coincidindo com o avanço da crise econômica do Brasil. Como essa diáspora migratória afronta essa situação? Os impactos que a crise econômica brasileira causou no mercado de trabalho afetou a empregabilidade do migrante haitiano?

Muito se produziu sobre o tema nas universidades de todo o Brasil, nos relatórios dos organismos internacionais e publicações de organizações não governamentais. Muito se

falou na mídia sobre este, que pode-se considerar o fluxo migratório mais inesperado dos últimos tempos no Brasil. E ao analisarmos o estado da arte da migração haitiana, através das diversas pesquisas acadêmicas produzidas nos últimos anos junto com a análise das bases de dados do governo, que nos proporcionaram traçar um perfil sociodemográfico mais preciso dos haitianos que migraram para o Brasil.

As bases analisadas -como parte da primeira etapa da pesquisa, mostram que tem havido um impacto da crise econômica na empregabilidade da comunidade de imigrantes haitianos no Brasil. A diáspora ganhou maior destaque nos últimos anos e se tornaram a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal no Brasil superando outros coletivos das migrações tradicionais para o país como a dos portugueses. Mas em 2016 apresentou-se o primeiro saldo negativo no número de haitianos admitidos no mercado de trabalho. São Paulo segue sendo o estado que mais recebe imigrantes, no entanto, os trabalhadores haitianos encontraram maior oportunidade de emprego no final da cadeia produtiva do agronegócio nas regiões do sul do Brasil.

Espera-se ampliar a análise com o trabalho de campo. De forma voluntária ou forçada, a partir de decisões tomadas pelo próprio sujeito com ou sem o suporte familiar; em alguns casos com o fato impulsionador de ordem política, econômica e jurídica. As decisões são multifatoriais e complexas e para compreender as táticas de retorno e circularidade serão necessárias um conjunto de avaliações que serão reveladas mediante uma aproximação qualitativa que deixe conhecer os componentes macroestruturais e locais (tipos, causas, planejamento, condicionantes externos e facilitadores, redes, etc) que interferem nesses fluxos.

Referências

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (orgs.). (2015) A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. *Relatório Anual 2015*. Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, Ministério do Trabalho e Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. OBMigra: Brasília, DF.

CAVALCANTI, Leonardo; PARELLA, Sônia. (2012) “Entre las políticas de retorno y las prácticas transnacionales de los migrantes brasileños. Re-pensando el retorno desde una perspectiva transnacional”. *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política*, v.2, pp.109-124.

DE CERTEAU, Michel. (1984) *The practice of everyday life*. Trans. Steven F. Rendail. Berkeley: University of California Press.